

Director-Editor
S. FERREIRA DA SILVA
 a quem deve ser d'rigida toda a correspondencia
 Endereço telegraphico
 «ALGHARR» — Faro
 Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se acceitam informaçoes anonimas
 Redacção e administração
 Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 21 de agosto de 1921

ASSINATURAS
 Pagamento adiantado
 Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes. . . 1400
 Colonias e Estrangeiro 2100
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 210
 Nas outras paginas, contracto especial
 Composto e impresso na Typo-
 grafia d'«O Algarve»
 RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

O FIM DE UM PESADELO

A Humanidade vai, enfim, libertar-se do pesadelo horrivel que ha anos a oprime em requintes de hostilidade e de vingança. Na Russia vai liquidar, como era fatal que terminasse, esse barbaro e degradante regimen em que só uma opinião e só um pensamento eram permitidos, e em que, á minima manifestação de revolta—a Morte, a unica função bolchevista organizada, sufocava imediatamente a voz ou o gesto dos que se arriscavam exteriorisar a sua falta de concordancia com esse poder de bandoleiros, com essa tirania odiosa que dominava um povo de cem milhões de homens pelo terror mais violento e pela audacia cinica, com essa vergonha da Humanidade que só um povo secularmente governado por oligarchias e excepcionalmente fatalista e acobardado pelas repressões mais violentas, poderia suportar. Mas o pesadelo vai terminar, não pelo poder dos homens da Russia que o combateram porque esses todos se revelaram incapazes dessa tarefa luminosa e santa, mas pelos proprios erros dos bandidos cuja accção mortifera e barbara teve o poder de subtrair á civilisação e á liberdade a maior nação do mundo!

Porque para sustar a marcha á liberdade. Não existe poder, nem carcere nem grão. Como tão altamente o proclamou o nosso maior poeta contemporaneo. O que as mãos fracas de homens sem prestigio, de homens maculados pelas faltas de um regimen inhabil não foram capazes de fazer, realiza-o a inepcia, a estupidez feroz, os instintos maus da quadrilha a quem a Providencia havia marcado a curva fatal da sua decadencia, a trajetoria do seu acaso. Com efeito, entretidos a destruir, os loucos criminosos, que tiveram a pretensão estulta de suprimir do cerebro humano o que o distingue do cerebro das feras—o pensamento alto e nobre, occupado a refocilar no sangue das suas victimas, esquecidos nas delicias da pilhagem, não viram surgir, corporisar-se, crescer o fantasma hediondo dos seus proprios erros, essa aparição monstruosa donde irradiou a Fome e a Peste, flagelos cegos que não podem ser mandados por Deus porque não são justos nem divinos, porque fazem sofrer e morrer os oprimidos e os innocentes e deixam livres e sem castigo os criminosos, os opressores. Esta horda que, em nome de um ideal utopico de redenção impossivel, fala apenas aos instintos maus dos homens e nada quer com os calculos serenos da razão, nem com o contacto palpavel das realidades praticas, mostrou bem a vacuidade abismal das suas faculdades de organisação e devia ter deixado bem desahitados todos os ingenuos que, sequiosos de uma humanidade melhor, se enchem de ideologias perigosas. As faladas faculdades do bol-

chevismo ali estão bem patentes. A intelligencia e a bondade de tal regimen tantas vezes apregoadas e tanta vez gabada e inculcada pelos apostolos que só da desordem vivem e só com a desordem medram, vê-se no descalbro que produz esta catastrophe unica na historia da humanidade. Eles só são capazes de destruir e de matar. Herdeiros do poder num grande imperio, deixaram desaparecer todas as ferremantas com que poderiam ter consolidado a sua propria posição: caminhos de ferro, estradas, navegação, portos, fabricas, propriedades agricolas, minas, tudo se foi, tudo se afundou numa catastrophe colossal. Incapazes de se servir da Vida para organizar, para crear, eles apenas se souberam servir da Morte para destruir, desorganisar e pubar!

Foi com essas forças negativas e destruidoras que eles, sem intelligencia, nem providões como todos os irracionais, construíram o edificio imenso da Fome e da Peste que os sepultará para sempre sob a maldição eterna da humanidade. E enquanto tudo ruia nesse colossal edificio que era a Russia, desde o trabalho das maquinas nas grandes fabricas aos dos rusticos arados das etapas siberianas, o empenho dos energumenos, não contentes em acender o incendio que os sepulta, expedia, expedia sempre os seus melhores quadrilheiros para destruir a ordem, o trabalho e a paz nos povos e a quem, agora, como castigo exemplar estendem os braços mirrados e supplicantes, pedindo auxilio e confessando os seus crimes, não como criminosos arrependidos, mas, apenas, como réos que temem o castigo.

Porque o arrependimento não é atributo de feras. Assim se pode classificar o pedaço da rua que liga á Rua da Parreira com a Rua Serpa Pinto que ha anos foi aberta e ainda não foi terminada. O peor é que por ali fazem caminho muitos dos forasteiros que vindos pelo caminho de ferro visitam Faro, dos quaes não se pode dizer, ao avessarem aquele sujo e mal cheiroso bocado da rua que sejam bem recebidos por uma capital de provincia e de districto que não pode igualar-se em accio e em decencia a qualquer burgo sertanego e sujo.

NOTAS E COMENTARIOS

Final, as lições não nos tem servido para nada. Embora todos compreendam que é necessario enveredar por um caminho de ordem e de trabalho; embora os nossos erros e os nossos desmandos nos tenham conduzido á situação nada invejavel em que nos encontramos, o rumo não muda e a lamentavel desorientação dos homens, com o veneno das suas paixões, continuam na sua faina demolidora e anarquica. Deu-se a dissolução, foram ao parlamento novos representantes do paiz e a gente constata que eles continuam os erros dos seus antecessores, perdendo tempo em questões inuteis, deixando de parte os problemas mais importantes para a nacionalidade, acirrando as paixões politicas sem uma elevação de ideias, procurando cada um melhor servir o seu partido que servir o seu paiz! Fora do Parlamento, os grupos politicos levam o tempo a reunir para resolver attitudes em face do governo, a quem dificultam a accção governativa, numa ancia tamanha de conquistar o poder, que deixam a descoberto o fraco espiri-

ECOS DA SEMANA

Os sonhadores

Desde que dois doutores afirmaram que do sonho sae a realidade, um referindo-se á ôlha azul, e o outro a ôlha suja ali da doca, não se admira a gente de ver os que, não sendo sabios nem doutores, teimam em sonhar com varios melhoramentos que esperam a vez, depois da electricidade a pataco, para passarem dos mirrões sonhadores á realidade pratica das coisas que fazem o bem estar da humanidade e que farão as delicias dos feizes habitantes desta capital. E a sonhar dão ás vezes com a cara na pipa da...agua de colônia; e a sonhar ficam varios dias sem pinga d'agua. Ora, a quem não sonha não succedem taes precalços e se houvesse menos sonhadores tudo isto andaria melhor. Mas se do sonho sae a realidade como dizem os altos doutores, continuemos a sonhar. E' muito mais comodo porque, ao menos, não se trabalha. Sonhemos, senhores!

Pudéra!

Um jornal de Lisboa falando da horrenda mortalidade na Russia do bolchevismo paradisíaco causada pelas varias epidemias entre as quaes se tem salientado a dos fuzilamentos, termina dizendo: «Algumas doenças como a obesidade, o artritismo podem considerar-se desaparecidas.» Pudéra!... Com aquela fartura de fôme não havia obesidade que existisse!

E o artritismo que é filho das mesmas causas tambem deve ter desaparecido por falta de viveres.

Era uma estação de cura de alguns meses no Paraizo russo, que precisavam muitos novos ricos e varios outros panguços que ali estão a esmoer e a desentupir as articulações pelas aguas mine-rais.

Afora, é claro, os varios apostolos bolchevistas que acham aquilo esplendido.

O peor é que ainda ha patetas que os acreditam.

Uma rua vergonhosa

Assim se pode classificar o pedaço da rua que liga á Rua da Parreira com a Rua Serpa Pinto que ha anos foi aberta e ainda não foi terminada. O peor é que por ali fazem caminho muitos dos forasteiros que vindos pelo caminho de ferro visitam Faro, dos quaes não se pode dizer, ao avessarem aquele sujo e mal cheiroso bocado da rua que sejam bem recebidos por uma capital de provincia e de districto que não pode igualar-se em accio e em decencia a qualquer burgo sertanego e sujo.

to patriótico dos nossos homens publicos.

Na rua continuam os boatos de desordem, as tropas movimentam-se, os cofres publicos sangram cada vez mais, a vida sobe, o juizo baixa e o povo ralha...

As lições não tem servido. Quando, de todo, se perder a confiança nesses politicos de feira que nos tem arruinado; quando a alma da raça despertar; quando o paiz compreender que é necessario pôr de parte os vendilhões de clexares baratos e seguir o caminho que a consciencia nacional de ha muito tempo indica, a situação ha-de melhorar.

Mas quando chegará essa hora? Quando cada um de nós colocar acima das paixões e das conveniencias materiaes o bem estar da Patria e o ideal se não contentar com o estomago!...

Manoel Caetano de Sousa.

DE LEVE...

Insurgiu-se o jornalinho *Belem-Clube*, recém-nascido já illustre, contra umas frases escritas pelo traductor de *O Emigrado*, enternecedora peça do admiravel escritor Paulo Bourget, considerado justamente como um dos principes da moderna literatura franceza. As frases, a que me refiro, deserto impensadamente escritas contra os amadores dramaticos não tem razão de ser, porque muitos amadores teatraes conheci eu e outros actualmente devem existir que podem hómbrrear com os mais conceituados artistas da scena portugueza.

Vou citar alguns para mostrar a sem razão das palavras do traductor de *O Emigrado*, que não conheço, nem é preciso conhecê-lo, para o que me está saltando dos bicos da pena.

Na cidade de Faro ha um teatro propriamente da familia Cumano, onde se representaram out'ora varias operetas estrangeiras do mais subido valor artistico, desempenhadas por amadores d'aquella cidade. Entre elas lembra-me ter visto o *Barba Azul*, *Grão-Duquez*, *Amar sem conhecer*, *Diamante da Coroa*, *Vale de Andorra*, *O 66 66*, cujo desempenho entusiasmou o illustrado publico não só do Algarve, mas de todo o paiz, que assistiu a essas representações.

Além da opereta, tambem ali se cultivou o drama e a alta comédia, em que se tornaram notaveis, entre outros, o dr. José Diogo Frederico Crispim e Tereza Aço, mais tarde mulher de Afonso Taveira, e actriz distinta dos teatros de Lisboa. O dr. Crispim, sem exaggeração, na «Morgadua de Valflor», por exemplo, chegou a elevar-se á altura de grandes mestres da scena portugueza.

Tem o Algarve sido patria de esplendidos talentos teatraes. Em Faro, sua terra natal, representou durante muitos anos, com brilhante successo, o grande Cesar Póla, o mais correto *diseur* que ainda ouvi, e que, abandonando a vida administrativa, veio para Lisboa representar primeiro no teatro do Ginasio e mais tarde no antigo Teatro de D. Maria, atingindo dum salto as culminancias da arte nos papeis de Pomerol, na «Faruada», do sr. de Bóvalan, na «Vida de um rapaz pobre», no «D. vorçimo-nos», com a gentil Beatriz Rente, e em tantas outras peças que ainda hoje, já passados alguns lustros, recordo com a mais viva saudade.

Tambem fizeram uma brilhante carreira de actores amadores nos palcos do Algarve, o dr. José Joaquim Pimenta Tello, medico, chefe de repartição do antigo ministerio das obras publicas e jornalista, amador tam distinto, que os melhores artistas portuguezes, como Taborá e Isidoro, o consideravam o legitimo representante do grande actor Tasso.

Houve tambem em Lagos um empregado aouaneiro, Julio Cesar Dantas Mauvert, pae do famoso escritor Casimiro Dantas e avô do celebre escritor e dramaturgo Julio Dantas, que não ficava atraz do dr. Tello em meritos artisticos. Ainda se vi representar duas ou tres vezes, e confesso que era um galá esplendido, que além duma figura extremamente simpatica era um *diseur* corretissimo.

E outros, e outros, e outros cuja enumeração seria longa. Não tem pois, o traductor de *O Emigrado* razão em tratar desdenhosamente os amadores dramaticos, a quem eu, e muitos homens da minha geração—hoje todos velhos e cheios d'achaqueos—devemos muitas horas de gozo intelectual.

Suum cuique. E' sempre bom fazer justiça a quem a merece; e o grupo dramatico de *O Belem Club*, que tanto se esforça por proporcionar aos seus consocios momentos deliciosos, não pode, nem deve ser votado ao esquecimento. Seria ingratitude imperdoavel. Belem F. P.

De «O Belem Clube»

Alguns aspectos da questão social

A carestia da vida e os salarios

Assistimos, actualmente, ao preludio dum conflito que pôde determinar, ou a prosperidade ou a ruina dum paiz, em que, mais uma vez, se vai travar rija contenda entre o capital e o trabalho, ou para melhor dizer, entre patrões e operarios.

E' do dominio publico a pavorosa crise que asseberba quasi todas as industrias, tanto entre nós, como lá fóra, em grande parte devida á restrição, cada vez maior, das importações, visto que cada paiz, procurando viver, quanto possivel, das suas disponibilidades, força os paizes exportadores a limitarem a laboração das suas industrias, de que fatal e necessariamente resulta o aumento, cada vez mais, do numero de operarios sem trabalho.

E' assim que, dia a dia, uma tal situação se tem vindo a agravar, e para a qual urge procurar, não dizemos já, um remedio de eficacia immediata, mas que atenuo o mal estar economico de milhares de trabalhadores nos diversos paizes, a cujas portas a fome já vai batendo despiadadamente.

Como acima dissemos, nesta questão degladiam-se os interesses de dois grandes grupos, patrões e operarios; e, segundo as conveniencias de cada um, assim a natureza dos alvites apresentados, para a rapida solução do problema.

Segundo o criterio patronal, o excessivo custo da vida, actualmente, é em grande parte, devido aos elevados salarios, e afirmam eles que uma vez reduzidos estes, a vida barateará, podendo assim mais facilmente estabelecer-se a concorrencia, nos diversos mercados, sem os productos similares dos outros paizes, evitando-se a paralisação de certas industrias, que agora deificham, á falta de collocação para os seus productos.

Antes de continuarmos, seja-nos permitido contestar o argumento do aumento do custo da vida, pela elevação dos salarios. Tal afirmação é absolutamente destituída de todo o valor scientifico, e está em opposição aos principios geraes da economia politica.

O desenvolvimento tecnico da produção caracteriza-se, exactamente, pela circumstancia de tornar possivel a diminuição do preço dos productos, a par de uma alta de salarios, e até com redução do numero de horas de trabalho. A admittimos aquelle principio, teriamos que aceitar, não só a «lei de bronze», como ainda a teoria de que o salario dos operarios seria avaliado, unicamente, pelo custo directo da sua conservação animal, o que, além de o rebaxar á categoria de qualquer animal de carga, constituiria uma afronta á propria Humanidade.

Fa' contra-proposições á opinião dos patrões, argumentam os operarios que a solução do problema, em questão, está no equilibrio da produção com o consumo, o que equivale a dizer, que só se resolverá por uma melhor, e mais justa equitativa distribuição das riquezas; que os áctuos salarios, alcançados a troco de mil sofrimentos, e privações de toda a ordem, os consideram como uma «base sagrada do contrato do trabalho», e nos quaes ninguém tem o direito de bulir, havendo até alguns «exaltados» que afirmam não receber que as empresas liquidem, porque, quanto mais depressa desaparecer o capitalista, mais cedo virá a revolução social, de que os operarios esperam a sua emancipação, apesar das lições em contrario da historia, do desenrolar do drama russo, e do sofrimento de mais de 110 milhões de seres humanos...

Pondo de parte o que ha de utopico e irrealizavel, pelo menos, neatos primeiros tempos, nas preposições acima referidas, quer por um, quer por outro dos dois grupos, va-

mos a ver como nos paizes essencialmente industrias, como a Inglaterra e os Estados Unidos, a questão foi resolvida, a dentro das actuaes formulas economicas. Estabeleceu-se como que um termo medio; dividiram o salario em duas partes: uma fixa e constante, chamada o «salario minimo»; outra variavel, segundo as industrias e as diversas zonas industrias do paiz, equivalente ao que entre nós se chama a subvenção diferencial.

Para que o calculo desta subvenção se aproxime, quanto possivel, da verdade, existe, em cada zona, um organismo official, encarregado de organizar um boletim, especie de estatistica mensal, dos preços respeitantes dos generos alimenticios e vestuacio, a iluminação, as habitações e mesmo aos impostos locais, de maneira a estar sempre habilitado, o ministerio do trabalho, a intervir na questão entre o capital e o trabalho, numa forma conciliadora, e tão justa quanto possivel.

E' claro que para se chegar a fixar o salario minimo, absolutamente indispensavel á vida do operario, dificuldades sem conta, foi preciso vencer, porquanto tal limite repugna ás bases fundamentais da actual organisação economica. No entanto, a um accordo ou entendimento mutuo se chegou, e assim, mais uma vez, foi arredada a oportunidade dum conflito social, de consequências imprevistas. Entre nós o que se tem feito, ou pensa fazer?

Não estamos em erro afirmando que nada foi feito, porque, para nós portuguezes, que é capital, e saber-se quantas chapladas se fizeram nas eleições ou quando rebentará outra revolução para salvar a... constituição... Isso sim; o resto são bugangas...

Nullas.

Prendas oferecidas para o basar de N. S. do Carmo

(Continuação)

- Do Rev.º Bispo do Algarve D. Marcelino Antonio Maria Franco, um estojo com colher de prata para doce.
- Do Dr. Horta e Costa e esposa, uma alfineteira de prata.
- De D. Anna dos Santos Marum, uma caixa de vidro para pós de arroz.
- De Alfredo de Jesus, uma mantigueira de vidro.
- De D. Maria Rita dos Santos, dois paliteiros de louça.
- De D. Maria da Encarnação Viegas, um paliteiro de louça.
- De D. Maria Joaquina Ascenso, uma caixa para pós de arroz e um passe partout.
- De D. Encarnação Viegas, dois descantos para fotografias.
- De D. Adelaide Virginia Sant' Ana, um quadro em louça representando o monumento a Ferreira d'Almeida.
- De Joaquim Alexandre Xabregas, uma caixa com sabonetes.
- De D. Gertrudes Trigo do O' Ramos, um estojo com broche de prata,—Vasco da Gama, signé Leitão.
- De D. Raquel Carneiro, uma caixa com sabonetes.
- De D. Guilhermina Coelho de Vilhena, uma jarra de vidro.
- De D. Maria Tereza Carvalho e Costa, um guarda joias de vidro e metal.
- Da Sociedade de Tecidos Limitada, uma caixa com sabonetes.
- De D. Ana Coelho de Vilhena, um guarda joias de vidro, um jarro para agua, um solitario e mais quatro prendas.
- De D. Marcelina Aragão, um naperon em filet.

De Raul Bivar e esposa, um tinteiro e um frasco de louça. De Matos & Xabregas Limitada, duas jarras de vidro e outra prenda. De D. Alaira da Luz Cunha, uma caixa para luvas. De D. Laura Bivar, uma caixa de madeira pirogravaça. De D. Eliza Peres Gomes e marido, um cinzeiro de vidro com vidro em bronze. Da familia Serafim, um tinteiro artistico em madeira. De D. Maria Tereza Moura, uma bolsa de seda com vidrinhos. De D. Laurinda Frias de Barros e filhos, um estojo com caneta de prata. De D. Maria José Gomes Almeida, um jarro para agua. De D. Mariana Dias Pires, uma caixa com sabonetes. De D. Francisca Soares Beles Mascarenhas, uma caixa com sabonetes. De José da Conceição Viegas, um par de jarras. De Manoel Antonio da Silva, dois pares de solitarios e um frasco com essencia. (Continua).

HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 16 de agosto de 1877. Faleceu no dia 8 a.e.m. sr. D. Clara Esperança dos Anjos Soares, mãe dos srs. barão da Ponte de Marzil e Antonio Francisco da Silva Soares, sogra do sr. Antonio Pedro Correia Beles e da ex.ª sr.ª D. Maria João de Brito Soares e madrasta do sr. João Thomé da Silva Soares e da ex.ª esposa do sr. Antonio José Januario Correia. Contava 84 anos e era uma senhora digna e respeitavel. Os nossos pezames. Faleceu hoje o sr. prior de Estoy, Francisco Antonio da Puzza, o qual se achava ha anos impossibilitado. Era uma pessoa liberal. Sofreu bastante pelas suas crenças politicas, estando cinco anos preso na torre de S. João da Barra.

Teatros e Clubs

CINE THEATRO FARENSE TORNEE LUIZ PINTO Só com absurdas exigencias encontrariamos senões a apontar na companhia que sob a direcção do actor Luiz Pinto nos visitou ultimamente dando tres espectaculos no Cine-Theatro. Contra o que, infelizmente, vemos em quasi todas as tournées, essa companhia parece-nos completa com elementos de primeira ordem e trazendo como figuras secundarias artistas de verdadeiro merecimento. E' nestas condições imensamente agradavel o encargo, de escrever o que foram os espectaculos a que vimos de assistir. Não temos mal a dizer. Como principal figura feminina, traz a companhia Irene Grava que ha quatro anos aqui viramos com a companhia de Adalina Abranches e que acabara de deixar o Conservatorio. Veio trazernos agora a confirmação da impressão que estão nos dando de que viria a ser uma bela artista. Magnifico todo o seu trabalho quer na «Primerose», no «Amor de Perdición», ou no «Az», com verdade, com vida e com sentimento, conseguindo por completo dominar o publico. Deu-nos uma deliciosa Maria Rosa na «Primerose» e conseguiu apresentar nos uma graciosissima Chouquette no «Az». Sara Lima que aqui viramos tambem, numa tournée Carlos de Oliveira, foi correctissima nas personagens que desempenhou nas tres peças: a irmã Bonata da «Primerose», Theresza do «Amor de Perdición» e Mademoiselle Trompette no «Az». A condessa de Sarmaize, da «Primerosa» e a Dionisia do «Az» foram confiadas a Clara Baptista, artista que conhecemos em revista mas que com prazer vemos que é no teatro de declamação que tem o seu lugar de direito. Tem belas faculdades; diz bem sabendo o que diz e possui uma esplendida figura. As principaes figuras masculinas das tres peças representadas fizeram-nas artistas que de ha muito são como Luiz Pinto, Pato Moziz e Jorge Grava. Deste e porque em relação aos dois primeiros é um novo diremos que o vemos de dia para dia marcar e bem o seu lugar no nosso teatro. Foram merecidissimos os applausos que obteve no «Cardeal de Merance», no «Camillo de S. Miguel» e no «Maio Augusto». Não nos permite a falta de espaço referencias especificas a cada um dos outros artistas. Todos muito bem e esta designação de «outros» não representa um menor apreço pelo seu trabalho sem o qual o desempenho das peças não teria sido magnifico como foi.

Julgamos bem informar os frequentadores do Cine Teatro Farense, dizendo-lhes que não tem fundamento a noticia que por ali corre da empresa dispuser dos seus serviços o sexto que officia os habitues daquela casa de espectaculos, substituindo-o por piano. Essa atoarda espalhou-se, talvez, porque tendo sido pedido pelos executantes do sexto um aumento aos seus honorarios, a empresa não deferiu logo essa pretensão, estando a negociar o quantum desse aumento. Mas desancem que o sexto continuará a fazer-se ouvir na proxima epoca de inverno, não só porque a empresa atenderá no todo ou em parte a reclamação apresentada, por que as suas circunstancias o permitem, mas tambem porque os executantes estão animados do melhor proposito de chegar a um accordo com a empresa.

A SERENATA DA GARNE

Poema em versos de raspas de chifre e pensamentos de marchante escamado, encontrado no papel em que embrulhava um kilo de carne com 750 gramas de osso.

De rotundas carnes formado, Oh! jornalista de prôa! Tu reclusas indignado, Carne barata e carne boa. Com a furia com que falas, La no teu jornalzêco, Até parece um traga-balas, Capaz de engulir um botzêco! Tu queres a aba e o assêm, A pá e a rabadilha Ainda a menos de vintem, P'ra te encheres a maravilha! E gritas: «Em Nazaré no Egipto, E, até mesmo em Tarragona, Emim, no mundo infinito, O preço é duva mijona! E, com a moral bem secular, Que tu pões em taes acções, Sem pôr niolo no jornal, Fezes por ele — dois tostões!!! Com o cambio te escudas, P'ra fazer de Frei Tomaz. E venderes idetas mudas, Envelvidas em agua raz.

Eu vendo carne limpa, carne séria, Que te alimenta como atum. Tu vendes munte léra, Que nos deixa sempre em jejum.

Mêto no pêzo, com presteza, Um bocado do dêdo, é certo. Mas o bite é uma beleza! Que deixa um homem repleto!

Eu baixo e tu levantas, O preço da mercadoria! Mas tu, com falsos lamentos cantas, Tanto sacrificio e arrelia!

Entre a minha moral e a tua, Abre em abismo, essa lóã. Tu vendes—poeira da... lua E eu—carne barata... e bôã. Amigo atento venerador e obrigado, J. Dasil V. A.

Depois de escrito: Não te zangues, velhinho, Com estas quadras brêjeiras, Em verso livre e côxião, Com pansadinhas ligeiras.

Se não fosses amigo, menino, E não te respeitasse o coirêco, Matava-te c'um alexandrino Feito d'um chifreco. J. Dasil V. A.

Pela cop'a: Eugenio Pessima interpretação de uma boa medida

O Seculo do dia 7 traz a noticia de que a policia desta cidade está fazendo rusgas para prender todos os rapazes que por ali se apresentam descalços, lembrando o facto de que nem todos podem andar calçados... Procuramos informar-nos do que havia de verdade sobre o assunto e chegamos á conclusão de que o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, digno commissario de policia, tem procurado sanear a cidade dos yadios que a enxameiam, dando-lhe depois desino uil. Alguns que não eram do Algarve, já o referido senhor enviou para as suas terras e a outros tem arranjado diversas colocações, como a de ajudante de pedreiro e outros trabalhos compatíveis com as forças dos individuos encontrados pela policia. A rusga não é feita aos que andam descalços, mas sim aos que se entregam a vadiagem. Pois uma meada que deve merecer o applauso de todos e não ser-mos nós que lho regateamos.

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa está nas suas propriedades de Odemira o sr. Antonio Gonsalves Correia Belles. —Está nas Caldas de Monchique com suas filhas, o sr. Francisco Faria Tenorio, de Vila Real de Santo Antonio. —Está em Vidago no goso de licença e no uso das aguas, o nosso conterraneo sr. Manoel Aboim de Ascensão Sande Lemos, alferes em comissão na guarda fiscal. —Tem estado em Albufeira o coronel comandante da guarda fiscal sr. João Estevão Aguas. —Está em Paderne, sua terra natal, o sr. dr. Martins Pontes secretario particular do sr. patriarca. —Estiveram em Faro os srs. engenheiro João Abecassis e architecto Adães Bermudes. —Regressaram ontem das Caldas de Monchique os srs. commandador Ferreira Netto e João da Silva Netto. —Tem estado doente com febres o sr. dr. Teodomiro de Miranda. —Esteve em Lisboa o sr. João Machado Vaz Velho. —A esposa do sr. João Gomes Martins, socio da firma Gago & Martins, Lda, deu á luz uma criança do sexo feminino. —Regressou de Lisboa o sr. J. Th. d'Almeida Coelho e suas irmãs, sr.ª D. Guilhermina Coelho Vilhena e D. Maria Luiza Coelho. —Está em Quarteira a banhos com sua esposa o sr. capitão Floriano José. —Esteve nesta cidade o prior de Paderne, sr. Julio Baptista. —Em visita pastoral está novamente em barlavento da provincia o sr. D. Marcelino Franco. —A esposa do sr. Sebastião Centeno, de Tavira, deu á luz uma criança do sexo masculino. —Está no Estoril com sua esposa, o sr. dr. Frederico Cortes. —Está na Praia da Rocha o sr. Henrique Cansado e familia. —De Lisboa regressaram a Portimão os srs. Amado da Cunha, Bento Veiga e Antonio Cruz e familia. —Está em S. Braz de Alportel a mudança d'ares a sr.ª D. Maria Antonia Marcelino Franco. —O tenente coronel de infantaria 4 sr. José Sande Lemos, sua esposa e filho, estão passando alguns dias nas Caldas de Monchique. —Regressou do norte do paiz o sr. dr. Silva Mealha. —O engenheiro sr. capitão Eduardo de Carvalho está na Praia da Rocha com sua esposa. —Na casa de saúde da rua do Salitre em Lisboa foi ha dias operado o filho da sr.ª D. Henriqueta Schilder de Sousa e do sr. Joaquim da Encarnação e Sousa. Foi operador o distincto clinico sr. dr. Christovão de Sousa Pereira, sobrinho do falecido sabio dr. Sousa Martins, coadjuvado pelo sr. dr. Antonio Luazes. —O pequeno enfermo encontra-se já em franca convalescença devendo regressar no fim do mez á sua residência em Tavira. —Está em Faro de visita a sua familia o sr. dr. Manoel de Melo Vaz Sampaio. —Chegou hontem a Faro o sr. engenheiro Antonio da Conceição Pereira, director geral das estradas e turismo. —Está nesta cidade o deputado sr. João de Sousa Uva.

Exportação de fructos Aproximando-se a época da exportação de fructos da nossa região, varios exportadores reunidos em Faro, conjuntamente com a Associação Commercial e Industrial, representaram ás Companhias de navegação, cujos agentes em Lisboa são os srs. Marcos & Harting, no sentido de se obter uma baixa de fretes imparcialmente applicada a todos os exportadores e a nomeação de um agente para a Provincia, fóra do commercio de fructos, a cargo de quem ficaria a regularização de preços fretes. Parece pretender remediar-se assim graves deficiencias e até algumas irregularidades que a este respeito é costume praticar-se em favor de certas individualidades. Tratando-se de uma causa justa que muito pode afectar os interesses geraes da provincia, aplaudimos essa iniciativa, desejando vê-la coroada do melhor exito.

Caminhos de ferro

Noticiamos os jornaes que o rapido de Lisboa para esta provincia já não é inaugurado no dia 25. Passou agora para o primeiro de setembro. Esperemos mais uns dias. —Corre por ahi que uma das medidas com que a direcção dos caminhos de ferros do sul e sueste nos quer beneficiar é a supressão do apeadeiro de S. Francisco. Centenas de passageiros ali embarcam e desembarcam diariamente, e de prever é que, consumado o facto, as reclamações surjam de todos os lados.

Secção de fiscalização dos Impostos no Concelho de Faro

Por ordem superior foi determinado que todos os contribuintes que estejam, ou venham a estar avançados com o Estado, para pagamento do imposto do real de agua, têm de fazer as suas propostas até ao dia 20 do mez anterior áquele a que respectivo trimestre pelo qual se pretendam avançar, devendo o respectivo imposto ser pago de 25 até ao fim do mesmo mez, sob pena de procedimento nos termos da lei.

Neurologia

Faleceu em Silves uma filha do sr. José de Castro, contador do juizo de direito áquella comarca. Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Peres, mãe do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres, engenheiro auxiliar da divisão de estradas deste districto. Faleceu em Lisboa o sr. Manoel Móra Sanches, empregado do armazem geral e industrial de Faro, de onde era natural. Depois de penoso sofrimento faleceu na quinta feira nesta cidade a sr.ª D. Maria de Paula Santos, esposa do sr. Antonio de Paula Santos, terceiro official de contribuições e impostos. Sentimos o acerbo desgosto porque acaba de passar o sr. Paula Santos, e a ele, como a seus filhos, enviamos as nossas sentidas condolencias. sufragios Na proxima quarta feira, primeiro anniversario do fallecimento do sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, celebram-se em Monchique solenes exequias em sufragio da sua alma.

Noticias Varias

Nos bancos da Terra Nova estão na pesca do bacalhau 44 veleiros portugueses, numero nunca atingido pelos navios que ali temos enviado. Um deles é da Fuzeta e pertence á Companhia da Pesca do Bacalhau. Foi nomeado administrador do concelho de Vila Franca de Xira o sr. Manoel Dias Monteiro. A ponte do caminho de ferro sobre o rio de Portimão deve ficar concluida no fim do corrente mez. A inauguração do troço de Portimão a Lagos far-se-ha no dia 5 de outubro. No proximo dia 23 realisa-se na povoação da Mexilhoeira uma nova feira de gados. Tomou posse do cargo de chefe da divisão de estradas deste districto, antiga direcção de obras publicas, o engenheiro sr. Manoel de Moraes Serrão. Em toda a provincia tem havido nestes ultimos dias abundante pesca de sardinha.

Exportação de fructos

Aproximando-se a época da exportação de fructos da nossa região, varios exportadores reunidos em Faro, conjuntamente com a Associação Commercial e Industrial, representaram ás Companhias de navegação, cujos agentes em Lisboa são os srs. Marcos & Harting, no sentido de se obter uma baixa de fretes imparcialmente applicada a todos os exportadores e a nomeação de um agente para a Provincia, fóra do commercio de fructos, a cargo de quem ficaria a regularização de preços fretes. Parece pretender remediar-se assim graves deficiencias e até algumas irregularidades que a este respeito é costume praticar-se em favor de certas individualidades. Tratando-se de uma causa justa que muito pode afectar os interesses geraes da provincia, aplaudimos essa iniciativa, desejando vê-la coroada do melhor exito.

Caminhos de ferro

Noticiamos os jornaes que o rapido de Lisboa para esta provincia já não é inaugurado no dia 25. Passou agora para o primeiro de setembro. Esperemos mais uns dias. —Corre por ahi que uma das medidas com que a direcção dos caminhos de ferros do sul e sueste nos quer beneficiar é a supressão do apeadeiro de S. Francisco. Centenas de passageiros ali embarcam e desembarcam diariamente, e de prever é que, consumado o facto, as reclamações surjam de todos os lados.

Secção de fiscalização dos Impostos no Concelho de Faro

Por ordem superior foi determinado que todos os contribuintes que estejam, ou venham a estar avançados com o Estado, para pagamento do imposto do real de agua, têm de fazer as suas propostas até ao dia 20 do mez anterior áquele a que respectivo trimestre pelo qual se pretendam avançar, devendo o respectivo imposto ser pago de 25 até ao fim do mesmo mez, sob pena de procedimento nos termos da lei.

Neurologia

Faleceu em Silves uma filha do sr. José de Castro, contador do juizo de direito áquella comarca. Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Peres, mãe do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres, engenheiro auxiliar da divisão de estradas deste districto. Faleceu em Lisboa o sr. Manoel Móra Sanches, empregado do armazem geral e industrial de Faro, de onde era natural. Depois de penoso sofrimento faleceu na quinta feira nesta cidade a sr.ª D. Maria de Paula Santos, esposa do sr. Antonio de Paula Santos, terceiro official de contribuições e impostos. Sentimos o acerbo desgosto porque acaba de passar o sr. Paula Santos, e a ele, como a seus filhos, enviamos as nossas sentidas condolencias. sufragios Na proxima quarta feira, primeiro anniversario do fallecimento do sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, celebram-se em Monchique solenes exequias em sufragio da sua alma.

Empreza Funeraria Farense DA VIUVA & FILHOS DE Francisco Vicente Fernandes FARO

NAO COMPREM sem consultarem os nossos preços, pois é sem duvida esta casa quem MAIS BARATO vende NAO VOS DEIXEIS ILUDIR por individuos de poucos escrúpulos que muitas vezes antes do infeliz enfermo ter falecido já pedem o seu funeral ESTA CASA está habilitada a fazer por preços sem competencia e dispondo dos melhores artigos, qualquer funeral desde o mais modesto ao de maior pompa para o que tem existencia um completo sortido de urnas polidas a cor e a preto, lisas e entalhadas, ricamente ornamentadas com fregagem prateada; corôas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões feitos desde o mais singelo ao mais luxuoso etc. carros funebres de parelha, carretas em branco e em preto camaras ardentes etc.

DESEJANDO AUXILIAR AS CLASSES POBRES esta casa oferece sempre que seja necessario, uma das suas carretas.

ABSOLUTAMENTE gratis e publica tambem uma tabela de preços caixões para que se possa confrontar com os de outra qualquer casa neste genero.

- Caixões forrados de chita lisa por fora e pintados por dentro desde 2500 até 2700
Caixões forrados de chita lisa por fora e por dentro 4500 2300
Caixões forrados de chita lavrada com trena amarela 5800 2800
Caixões forrados de paninho gaufre com galão ou requite 6500 3400
Caixões forrados de veludo liso com galão requite 8500 5000
Caixões forrados de veludo lavrado com galão ou requite 9500 5800
Caixões forrados de veludo dourado com galão ou requite de 2.ª 12500 7300
Caixões forrados de veludo dourado com galão ou requite de 1.ª 15500 8100

Tambem nos encarregamos de funeraes em qualquer terra da provincia, bastando para isso ser precedido em telegrama Fazem-se trasladações para qualquer parte do paiz garantindo a maxima ordem em todo o serviço E' empregado desta casa o sr. Francisco Macedo que dá qualquer esclarecimento.

Chamadas a qualquer hora da noite 13, 15 Largo Baleizão 17, 19

CASA vende-se em Monte Gordo uma muito boa com 9 amplos compartimentos, quintal com arrecadação para lenha e carvão, retrete e poço com magnifica agua potavel. Informa F. CORTE REAL alferes do 33—FARO.

Edital Camara Municipal de Faro Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico que perante ela, nos Paços do Concelho, se realizará no dia vinte cinco do corrente mez de agosto, pelos 15 horas, a praça para venda de terrenos baldios pertencentes a este municipio, uns existentes no Campo do Carmo, freguezia de S. Pedro, desta cidade, e outros marginaes da estrada da Circumvalação e S. Luiz, freguezia da Sé, desta cidade. As condições das praças, bem como as plantas topograficas estão patentes na Secretaria de esta Camara. E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade. Faro, 3 de agosto de 1921. O Presidente da Comissão Executiva, Antonio Galvão.

Motor electrico Em estado de novo, marca Carbe Lahmeyer & C.ª, 17 H P 440 volts, com todos os pertences. Vende J. M. Gasiba, rua da Marinha, 6.º Faro.

Pinheiros Vendem-se aproximadamente 1500, com mais de 80 metros de altura, situados no baixo Alemtejo de facil transporte pela via ritima. Trata-se com F. Correia do Baleizão, 30—FARO.

VENDE-SE em bom João frente para o po da Trindade: Um armazem com 50 metros de largo, junto um alpendre 25 metros, e 8 de largo e habitação, um quintal com metros, todo murado, poço agua potavel, uma cavalariça para jeno, idem para escrituário, um pequeno alpendre tudo de construção, proprio para fazer Dirigi carta a esta redacção iniciais M. P.

COFRE vende-se um magnifico a de fogo em muito boas condições Quem pretender dirigi Joaquim da Silva Figueira

Editos de trinta e segunda publicação Na comarca de Faro, editos de trinta dias, conta segunda publicação no «Diário do Governo», citando os interesses Manoel Antonio do Est. Antonio Mendes Correia, e ausentes em parte incerta publica Argentina, para termos até final do inventario fanologicos por obito de Mendes Correia, dos Gorj. O escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Sá O juiz de direito, L. Leitão

CHAVE Pede-se ach. d. u. v. ingleza perdida na madrugada passado desde a A'portel até ao correcto, o de de a entregar nesta tipogra